



UM CASO DE ELABORAÇÃO EM PSICANÁLISE: “CANSEI DOS LIMÕES DA VIDA, QUE VENHAM OS BOMBONS...”!

Camila Costa Soufen¹; Ana Celina Pires de Campos Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, camilasoufen@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

A partir do Estágio de Processos Clínicos I e II: orientação e supervisão abordagem psicanalítica foi possível acompanhar o caso de um jovem de 20 anos cuja queixa inicial centrava-se em sua falta de autonomia e controle da agressividade. Chegou com os diagnósticos de Depressão e Psoríase, sendo que esses quadros tinham relações temporais com alguns eventos traumáticos de sua vida: a morte do avô, uma acusação de envolvimento com uma garota de 9 anos quando este tinha 15 anos e um enquadramento policial. O objetivo terapêutico, portanto, voltou-se à proporcionar espaço para que essas dores fossem acolhidas e elaboradas. Para tanto foi imprescindível, em termos metodológicos, a construção de uma aliança terapêutica, a fidelidade às regras técnicas da psicanálise, a escuta psicanalítica e a atenção aos fenômenos transferenciais e contra transferenciais. Foram realizadas 35 sessões no ano de 2017, com frequência semanal, de cinquenta minutos. Na quarta sessão o paciente observou a garrafa de água presente nos atendimentos onde em seu *design* havia uma frase “Cansei dos limões da vida, que venham os bombons”, o que lhe chamou à atenção em função dos conteúdos emergentes naquele momento. Foi um objeto de importância no processo que promoveu, sem intenção, importantes associações com o conteúdo desta frase, promovendo *insights* e elaboração de novos vértices de pensamento. Ao longo do processo terapêutico foram notáveis as mudanças do paciente, que passou de uma fixação no desenvolvimento infantil à maturidade da juventude. Sua primeira atividade de forma independente da mãe foi a responsabilidade pelas vindas aos atendimentos, responsabilidade esta que se estendeu para o seu primeiro trabalho autônomo, sendo que este, ancorado com o processo psicoterápico, propiciou a descoberta de potencialidades pessoais que acreditava não possuir até então. Além disso, ao longo do processo tornou-se possível a elaboração de sentimentos de culpa e raiva, sendo possível trabalhar a perspectiva de que somos constituídos por aspectos “bons” e “ruins”, e que conhecer essas partes e dialogar com elas são de suma importância para o autocontrole e aceitação de si mesmo e dos outros; a partir disso, foi ocorrendo uma integração gradual da personalidade do paciente, que atualmente se encontra com mais autonomia, independência e controle de suas emoções. O presente caso permitiu a observação do processo de repetição dos traumas, da recordação destes e da elaboração das situações traumáticas, conforme Freud nos mostrou. Atualmente encontra-se na fase de elaboração de sua sexualidade podendo refletir sobre sua experiência traumática e seus desejos atuais.

Palavras-chave: Psicoterapia Psicanalítica. Elaboração. Traumas.